

**Línea temática 4:** Práctica de integración universitaria para la reducción del abandono (las tutorías- mentorías).

Noviembre  
14 -15 -16  
**2018**



**VIII CLABES**  
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia  
Latinoamericana  
sobre el Abandono  
en la Educación Superior

## **OFERTA DE VAGAS REMANESCENTES COMO POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A REMEDIAÇÃO DA OCIOSIDADE E DO ABANDONO ESCOLAR**

**Línea 5:** Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

Cortelazzo, Angelo Luiz

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, Brasil.

alcortelazzo@gmail.com

**Resumo:** O ensino superior brasileiro contava com pouco mais de 8 milhões de matriculados em 2016, dos quais 23,3% em instituições públicas e gratuitas. Por esse motivo, a disputa por uma vaga pública é grande no país e chegou a 16,6 candidatos/vaga nesse ano. Apesar dessa procura, o número de ingressantes foi quase 10% menor do que a oferta (471.172 vagas e 427.298 ingressos), seja pela qualidade dessa oferta, seja pela burocracia para o preenchimento de vagas. Além disso, há o abandono que ocorre ao longo do desenvolvimento dos cursos, por motivos que vêm sendo diagnosticados, mas que ultrapassaram 400 mil vagas públicas no mesmo período. Essa grande ociosidade deveria ser eliminada com a oferta de exames para o seu preenchimento, o que ocorre apenas para cerca de 1/3 das mesmas. Para agravar o quadro, os diferentes processos seletivos de 2016 conseguiram 37 mil novos alunos, o que representou apenas 27,2% da oferta. Essa falta de eficiência decorreu de vários fatores, com destaque para a falta de divulgação e a complexidade com que os exames são estruturados, muitas vezes com várias etapas que incluem entrevistas com os candidatos, inviabilizando ou dificultando o preenchimento das vagas. No presente trabalho foi analisado um processo para o preenchimento de vagas remanescentes simplificado, apenas com a análise do histórico escolar das disciplinas realizadas e da similitude de conteúdos. Foi escolhida uma IES pública atuando na cidade de São Paulo, com oferta de 540 vagas em cursos de licenciatura em ciências naturais e matemática desenvolvidos a distância (EaD) e que, após um semestre de curso, resultaram 169 vagas, ou 31,3% de abandono. Com o processo seletivo, a IES conseguiu 93 novas matrículas, decorrentes da análise de 159 inscrições e, com isso, reduziu a evasão para 14%. Para possibilitar esse resultado, a IES determinou que a similitude dos conteúdos deveria ser de pelo menos 70% e a quantidade de disciplinas cursadas com aproveitamento deveria representar o percentual de um semestre do curso, independentemente de serem todas elas do 1º semestre ou de semestres subsequentes. Com o procedimento, a IES conseguiu melhorar a eficiência no aproveitamento de vagas e verbas públicas e de toda a estrutura montada para a oferta dos cursos, acolhendo pessoal já formado em outro curso superior e estudantes evadidos ou matriculados em cursos de outras IES, especialmente nas particulares que, muitas vezes, têm no curso gratuito a única opção de continuidade de seus estudos.

**Línea temática 4:** Práctica de integración universitaria para la reducción del abandono (las tutorías- mentorías).

**Palavras Chave:** Evasão, Vagas Remanescentes, Ociosidade.

## 1. Introdução

A evasão ou abandono escolar pode ser decorrente de fatores internos e/ou externos às instituições de ensino (Arriaga, Burillo, Carpeño & Casaravilla, 2011). Martinez, Salazar e Ibarra (2013) relatam que para os jovens mexicanos, os principais fatores internos referem-se às possibilidades oferecidas pela universidade aos estudantes, especialmente aquelas ligadas à sua permanência. Além disso, falta de interesse decorrente de aulas mal planejadas, falta de estrutura física condizente e tratamento adequado por parte dos professores e funcionários também são considerados relevantes. Como fatores externos, os problemas econômicos do estudante, problemas familiares, doenças, insatisfação acadêmica, horários inadequados, trabalho e baixo rendimento escolar são as principais causas apontadas. O abandono do curso pode ser decorrente de um e, normalmente, de vários desses fatores associados (Cunha & Morosini, 2012, Diogo *et al.* 2016).

Muitos outros dados vêm sendo apresentados com relação ao abandono. Esteban *et al.* (2015), por exemplo, relatam que os ingressantes mais velhos na Universidade de Oviedo, Espanha, cursam um número menor de disciplinas, têm menor rendimento acadêmico e maior tendência ao abandono dos estudos. Tontini e Walter (2014), a partir de questionário aplicado a quase 10 mil alunos de uma instituição privada brasileira, realizaram estudos para prever a propensão dos alunos a evadir e, uma vez identificados, serem contatados e acompanhados pela coordenadoria do curso conseguindo, com a metodologia, diminuir em 18% a evasão nessa IES.

Alguns autores associam as reprovações no início de um curso superior à expansão do ensino que, agora, recebe alunos sem a necessária formação básica, levando-o ao insucesso. Outros creditam esse insucesso à falta de informações sobre o curso, levando a um desestímulo generalizado com relação às atividades desenvolvidas (Diogo *et al.*, 2016).

O fato é que a evasão tem múltiplas razões e é dependente do contexto social, cultural, político e econômico em que uma instituição se insere. Nesse sentido, a realização de uma avaliação institucional abrangente e séria, pode ser de grande valia para a detecção e diagnóstico da evasão. Por exemplo, uma IES que detecte um abandono causado por condições socioeconômicas menos favorecidas de seus alunos poderá desenvolver propostas e projetos que minorem esse efeito; do mesmo modo, uma série de intervenções na gestão poderão ser realizadas para diminuir a evasão associada à falta de qualidade das atividades curriculares oferecidas (Baggi & Lopes, 2011).

Pelas suas características, a evasão se transforma em uma luta constante para professores, coordenadores e diretores de cursos e instituições e o sucesso que garante a sua diminuição é o resultado da somatória de pequenas ações em todas as frentes possíveis ainda que, isoladamente, elas possam parecer pouco significativas. Exemplo dessa concepção é a diminuição da evasão decorrente do remanejamento interno em uma IES. Em tese, globalmente, só ocorre uma flutuação de alunos de um, para outro curso ou período. Na concepção de Lima e Zago (2017), é a micro e a nanoevasão. Entretanto, se ela afeta como evasão o curso que perde o aluno, ela diminui a daquele que o recebe e, ao final, a conta será positiva porque esse aluno, agora, terá maior motivação para acompanhar o novo curso, já que é esperado que ele possua um maior interesse pelo mesmo.

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução del abandono (las tutorías- mentorías).

Outra iniciativa, é a abertura de novos ingressos ao longo do curso, já a partir de seu segundo semestre, atraindo estudantes que se encontram descontentes ou menos interessados em outros cursos e/ou instituições. A chamada mesoevasão (Lima & Zago, 2017) beneficia a instituição receptora, mas não prejudica a doadora na mesma proporção, pois o aluno que se transfere de uma para outra IES era um potencial candidato ao abandono, seja por razões acadêmicas, seja por razões pessoais. No Brasil, esse processo é conhecido como concurso para o preenchimento de vagas remanescentes e vem sendo uma prática cada vez mais frequente. É difícil concluir que caso o aluno não realizasse sua saída do curso que frequenta ele de qualquer maneira o abandonaria. Entretanto, esse fluxo tende a garantir uma maior satisfação no curso de destino e, com isso, pode contribuir para a diminuição das razões internas e externas que levariam a um abandono posterior.

Apesar de positivo, o processo encontra resistências na instituição pois recebe, normalmente, alunos de cursos menos concorridos em seu ingresso, o que leva a uma desvalorização de seus conhecimentos. Do mesmo modo, o processo de ingresso deve levar em conta a similitude e pertinência das atividades curriculares já realizadas e, pelo mesmo motivo, há resistência para a concessão das equivalências necessárias para o aceite da transferência em muitas IES.

Em consequência, os editais que regulamentam o ingresso para o preenchimento de vagas remanescentes exigem, em geral, várias etapas que iniciam normalmente com uma prova de conhecimentos gerais semelhantes àquela do concurso vestibular como ocorre com as universidades públicas estaduais como a Universidade Estadual de Campinas, que apresenta outras duas etapas: análise de compatibilidade curricular e provas específicas, todas eliminatórias (Comvest/Unicamp, 2018) ou processos mais simples como aquele da Universidade Federal de Minas Gerais, que exige que o interessado tenha realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (UFMG, 2018). De todo o modo, normalmente só são permitidas inscrições de alunos que estejam cursando regularmente outra IES ou já possuam uma graduação concluída. Isso elimina grande parte dos estudantes que já abandonaram um determinado curso e instituição e, nesse caso, só voltam ao ensino superior por meio de novos exames de ingresso.

Pelos motivos expostos, e pela dificuldade normalmente encontrada para a realização de concursos para o preenchimento de vagas remanescentes, seja pelo excesso de exigências, de burocracia, ou de pagamento das taxas para inscrição, no presente trabalho foram analisados os procedimentos adotados por uma instituição pública de ensino superior que realizou um processo de seleção para o preenchimento de vagas remanescentes de forma menos burocratizada, no 2º semestre do ciclo básico de um curso de licenciatura em ciências naturais e matemática. Os resultados obtidos pela Instituição são comparados ao conjunto de IES públicas e privadas, mostrando como contribuíram para a diminuição da evasão registrada ao longo do primeiro semestre do curso.

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

## 2. Estruturação do processo na Instituição

A oferta de vagas remanescentes ao público externo foi feita por meio de Edital, após o término de um processo para remanejamento interno realizado ao final do 1º semestre do curso. Para melhor compreensão do processo, foram utilizados três indicadores:

$$\% \text{ Ociosidade} = [(NV - NM1S) / NV] \times 100$$

$$\% \text{ Evasão} = [(NM1S - NM2S) / NM1S] \times 100$$

$$\text{Total de perda} = [(NV - NM2S) / NV] \times 100$$

Onde: NV = número de vagas oferecido; NM1S = Número de matriculados no 1º semestre do curso (ingressantes efetivos); NM2S = Número de matriculados no 2º semestre do curso.

A Instituição em tela ofertou 540 vagas em curso estruturado para desenvolvimento a distância, na cidade de São Paulo, em 10 diferentes polos de apoio presencial. No concurso para ingresso, os alunos optaram por um entre três horários em cada polo (um período de quatro horas por semana), para a realização do curso de licenciatura, com dois anos básicos e posterior opção para a realização da formação em biologia, química, física ou matemática.

O desenvolvimento do curso se deu a partir de encontros presenciais quinzenais, sempre no horário escolhido pelo aluno dentre as três opções de turma, com cerca de 20 alunos em cada uma. Desenvolvido por meio de metodologias ativas de aprendizagem, também eram praticados encontros quinzenais, no mesmo horário da semana, para atividades síncronas entre alunos e mediadores envolvidos com o curso e, assim, a frequência a atividades síncronas ou presenciais era semanal.

Com uma relação inicial média de 8,6 candidatos por vaga ofertada, distribuídos de forma heterogênea entre os polos, houve o ingresso efetivo de 481 estudantes e, ao final do 1º semestre do curso e após os remanejamentos internos, existiam 371 alunos matriculados. Deste modo, foram abertas 169 vagas distribuídas pelos 10 polos de oferta em função do número de alunos presentes em cada uma de suas três turmas. As inscrições foram gratuitas e abertas a candidatos com diploma em curso superior ou matriculados em alguma IES (inclusive com trancamento de matrícula).

A documentação contendo o Histórico Escolar e o detalhamento dos conteúdos programáticos de cada disciplina foram entregues no polo em que o interessado desejava frequentar e foram concedidas equivalências de estudos a todas as disciplinas do ciclo básico do curso, desde que comprovadas a similitude de 70% da carga horária e dos conteúdos das mesmas, sob a responsabilidade da coordenação do curso e contando com o julgamento do(s) docente(s) responsável pela disciplina apenas em casos excepcionais.

Foram considerados aprovados os candidatos que obtiveram a aprovação de equivalências que correspondesse a 25% da carga horária do ciclo básico de dois anos, ou seja, o

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

correspondente a um semestre de curso concluído, ainda que não obrigatoriamente naquelas disciplinas ofertadas no 1º semestre, facilitando assim o ingresso na Instituição.

### 3. Resultados e discussão

O processo para preenchimento de vagas remanescentes teve um total de 159 inscrições para os 10 polos. Após a análise da documentação apresentada, inclusive de recursos de candidatos, foram aprovados e convocados para matrícula no 2º semestre do curso, 93 candidatos.

Deste modo, o número de alunos que deveria iniciar o 2º semestre do curso, 371 ou 77% do total de 481 que havia iniciado o seu 1º semestre, foi acrescido de 93 novos estudantes. Com isso, o novo valor de matriculados no 2º semestre passou a 464 ou uma evasão de 3,5% em relação aos ingressantes e 14,1% em relação ao total de vagas ofertado (total de perdas), conforme mostram os dados resumidos colocados na Tabela 1.

Descritor		Vagas	1º sem.	2º sem	Ociosidade	Evasão	Total
Ingressantes	N	540	481	371	59	110	169
	%	100,0	89,1	68,7	10,9	22,9	31,3
Vagas Remanescentes	N	169		93			
	%	100,0		55,0			
Situação após o concurso	N	540	481	464	59	17	76
	%	100,0	89,1	85,9	10,9	3,5	14,1

N = quantidade de alunos; %: percentuais para a determinação dos três indicadores analisados (Ociosidade, Evasão e Perda total).

No Brasil, a garantia da gratuidade nas instituições públicas de ensino foi determinada pela Constituição de 1988, que excepcionou dessa condição aquelas já existentes naquela data (Brasil, 1988). Hoje, praticamente todas as instituições públicas municipais, criadas anteriormente a 1988, apesar de serem públicas cobram mensalidades de seus alunos, ainda que sejam, legalmente, sem fins lucrativos. Por esse motivo, alguns comportamentos com relação a preenchimento de vagas e evasão aproxima esse grupo de instituições daquele das instituições privadas e, neste trabalho, as análises vão levar esse fato em consideração.

A situação do ensino superior brasileiro é muito peculiar: 95% das vagas oferecidas em 2016 (7,3 em 7,9 milhões) eram de instituições privadas. No ingresso, esse valor diminuiu para 83% e no total de matriculados, para 75% (INEP/MEC, 2016), mostrando um maior abandono de alunos nessas instituições e sugerindo grande influência de questões financeiras. Além disso, o preenchimento das vagas ficou muito abaixo da oferta, conforme mostra a Figura 1 e representou apenas 34% do total (88% das vagas gratuitas e pouco menos de 30% das pagas). Isso poderia representar uma ociosidade descomunal e um custo de manutenção de equipamentos e laboratórios não compatíveis, especialmente com o setor privado.

Uma nova peculiaridade explica essa situação: o número de vagas iniciais é estabelecido em atos normativos e editais de difícil modificação, mesmo nas instituições que têm autonomia universitária, o que leva o setor privado a superestimar a oferta, evitando que eventuais

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

alunos interessados não tenham ingresso assegurado em função dessa dificuldade. Nas escolas públicas e gratuitas (federais e estaduais) esse raciocínio não se aplica. Mesmo assim, a ociosidade inicial representou, em 2016, 12% da oferta e se referiu à falta de demanda, seja pela localização da instituição, seja pelo tipo de curso ofertado ou, em muitos casos, ao excesso de burocracia para o preenchimento das vagas. Interessante notar que na Instituição estudada a ociosidade inicial foi de 10,9% e se deveu à natureza do curso (licenciatura), à forma de seu desenvolvimento (EaD) e, especialmente, à localização dos polos na cidade já que, em média, a relação candidatos/vaga foi de 8,6 mas alguns polos não conseguiram preencher as vagas inicialmente ofertadas.

Pelos dados do Censo da Educação Superior, o sistema público apresentou 61.636 vagas não preenchidas em 2016, mesmo considerando que ele representa uma oferta significativamente menor, mas mais atrativa que a do setor privado, seja pela sua gratuidade, seja pela qualidade dos cursos (Figura 1). A relação de candidatos/vaga (c/v) nos processos seletivos para ingresso foi superior a 16 c/v para as escolas públicas e inferior a 2 c/v para as privadas (INEP/MEC, 2016).

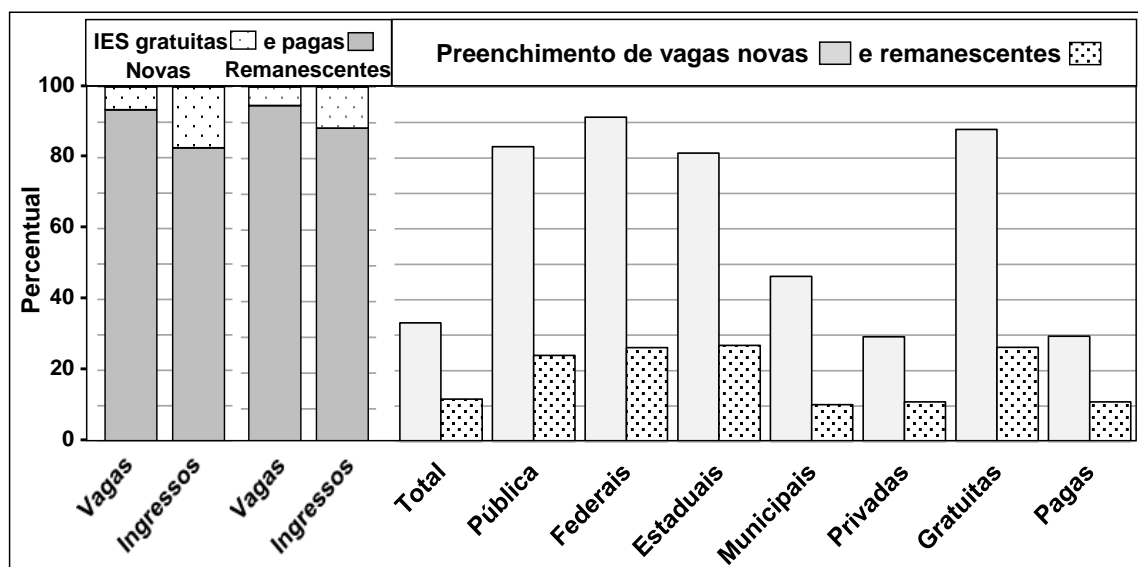


Figura 1: Resumo da oferta de vagas e ingressos no Brasil em 2016, tanto para as vagas ofertadas para início dos cursos (Novas) seja para as decorrentes da evasão ou ociosidade (Remanescentes). O percentual de preenchimento das vagas em relação à oferta é detalhado para as IES públicas (federais, estaduais e municipais), privadas e colocadas em evidência os percentuais de escolas gratuitas e pagas.

Conforme já explicitado, as vagas não preenchidas e aquelas que vão surgindo ao longo do desenvolvimento dos cursos em decorrência do abandono, poderiam ser oferecidas em processos para preenchimento das chamadas vagas remanescentes. Entretanto, nem toda a instituição oferece essa possibilidade, também muitas vezes efetuada em processos morosos, burocráticos e que levam a um gasto de energia, tempo e dinheiro, para resultados pouco significativos. Prova disso, os dados do Censo do Ensino Superior de 2016 mostraram o preenchimento de apenas 12% das cerca de 2,8 milhões de vagas remanescentes colocadas

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

em concursos pelo país. Desse total, 143.231 vagas de escolas federais e estaduais, das quais foram preenchidas 38.095, ou 26,6% (Figura 1). Ainda que pequena, essa quantidade acrescentou cerca de 2% de matriculados no ensino superior público do país e, em consequência, contribuiu para a diminuição das taxas de evasão calculadas para os mesmos, com 38 mil novos alunos em 1,8 milhões de matriculados (INEP/MEC, 2016).

Em uma situação ideal, se todas as quase 145 mil vagas do sistema público fossem preenchidas nos processos de vagas remanescentes, haveria um aumento de 7% de suas matrículas e diminuição correspondente das taxas de evasão. No setor privado, essa perda seria da ordem de 2% e nada garante que ela não ocorra hoje, mesmo com a impossibilidade de boa parte dessas transferências, já que se o problema da evasão estiver ligado a problemas econômicos, tenderá a ocorrer de qualquer forma.

De todo o modo, o simples exercício levado a cabo no presente estudo revela os benefícios deste procedimento para a diminuição da evasão que, inicialmente poderia ser superior a 20% na Instituição estudada e foi reduzida a valores inferiores a 5%. Infelizmente, as regras para o preenchimento de vagas novas em instituições de ensino superior no Brasil são bastante complexas e o acesso ao ensino superior por jovens entre 18 e 24 anos é ainda um dos mais baixos do continente americano e, com certeza menor do que nos países desenvolvidos. A meta do país em seu plano nacional de educação do atual decênio é atingir, em 2024, índices que já foram ultrapassados há mais de uma década pela média dos países da OCDE, por exemplo (Brasil, 2014, Amaral, 2016).

#### **4. Conclusões**

O uso de procedimentos para o preenchimento de vagas remanescentes será mais eficiente à medida que eles ocorrerem em instituições que possuam algum diferencial. Neste trabalho o diferencial existente foi a natureza jurídica: o processo ocorreu em uma escola pública, cujo diferencial é o de desenvolver os cursos de forma gratuita ao estudante. Com isso, pode atrair aqueles que abandonam outras escolas por problemas financeiros ou de financiamento das mensalidades. Além disso, no Brasil, as escolas públicas têm, em geral, cursos melhor avaliados pela sociedade, no exame nacional dos estudantes (ENADE) e em classificações nacionais e internacionais, servindo como outro fator de estímulo à atração de novos estudantes.

Os processos para o preenchimento de vagas remanescentes serão mais eficientes se realizados de forma a possibilitar que estudantes de outras instituições, ainda que ofereçam cursos considerados menos estruturados, possam lograr êxito no processo de transferência e no preenchimento das vagas ofertadas. A influência da formação será tanto menor quanto mais rapidamente ocorrer o processo e, como a maior parte da evasão ocorre no início dos cursos, os primeiros procedimentos para preenchimento de vagas remanescentes serão os mais impactantes para a redução das taxas de evasão da Instituição.

Em processos menos burocratizados, é de extrema importância a ação de um grupo de especialistas para a análise da equivalência dos conteúdos já realizados pelos candidatos, pois

**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

o envolvimento de todos os docentes do curso leva a uma morosidade que acaba inviabilizando o processo.

Cumprir registrar que a perda de estudantes por parte da instituição de origem, em sua maioria, acabaria ocorrendo em virtude dos fatores que levam ao abandono, especialmente aqueles relacionados às dificuldades econômicas, cada vez mais importantes à medida que ocorre a expansão do ensino superior e mais jovens de classes menos favorecidas são incluídos nesse nível de ensino.

Uma política nacional para o preenchimento das vagas ociosas nas instituições públicas, de forma eficiente, com certeza diminuiria a evasão nessas escolas e aumentaria a eficiência na formação de quadros de nível superior para a sociedade, otimizando os gastos públicos e abrindo um fluxo virtuoso de mesoevasões que levariam a uma melhoria do sistema como um todo.

Um último esclarecimento acerca da discussão aqui contida: não se trata de proposição que diminua as matrículas do setor privado para aumento do público, mas a formação de um círculo virtuoso que possibilite um fluxo de alunos para instituições (públicas ou privadas) que possuam um diferencial de atração que seja condizente com a realidade do estudante que pleiteia esse tipo de mesoevasão. Esse fluxo tende a contribuir para uma diminuição global das altíssimas taxas de evasão no ensino superior do Brasil e, ao mesmo tempo, permitir que outras ações institucionais possam ser empreendidas para a diminuição da ociosidade de vagas num país que não tem, sequer, 1/4 de seus jovens na idade de cursar o ensino superior dentro das suas instituições e que pleiteia em seu Plano Nacional de Educação, decenal, atingir modestos 33% desse contingente em 2024 (Brasil, 2014).

## Referências

Amaral, N.C. (2016). A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 717-736.

Arriaga, J., Burillo, V., Carpeno, A., & Casaravilla, A. (2011). Caracterización de los tipos de abandono. *Congresos CLABES*, I. Recuperado de: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/845/870>.

Baggi, C.A.S., & Lopes, D.A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação (Campinas, Sorocaba-SP)*, 16(2), 355-374.

Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm), consultado em 3 Ago 2018.

Brasil (2014). Lei 13005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm), consultado em 3 Ago 2018.

Comvest/UNICAMP (2018). Resolução GR-035, que baixa as normas para o Processo Seletivo Aberto para preenchimento das Vagas Remanescentes (PSA) 2018/2019. Disponível



**Línea temática 4:** Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

em [http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/07/VR\\_edital\\_2019.pdf](http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/07/VR_edital_2019.pdf), consultado em 3 Ago 2018.

Cunha, E., & Morosini, M. (2012). Evasão na Educação Superior: uma temática em estudo. *Congressos CLABES, II*. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1777>.

Diogo, M.F., Raymundo, L.S., Wilhelm, F.A., Andrade, S.P.C., Lorenzo, F.M., Rost, F.T., & Bardagi, M.P. (2016). Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. *Avaliação (Campinas, Sorocaba-SP)*, 21(1), 125–151.

Esteban, M., Bernardo, A., Cerezo, R., Tuero, E., Carbajal, R., & Díaz, A. (2015). Estudiantes Adultos: Influencia de La Edad en el Progreso Académico del Alumno Universitario y su Permanencia en la Institución. *Congressos CLABES, V*. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1112>.

INEP/MEC. (2016). Censo da Educação Superior. Consulta em 30 jun 2018. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>, Consultado em 3 Ago 2018.

Lima, F.S., & Zago, N. (2017). Evasão no Ensino Superior: Desafios Conceituais. *Congressos CLABES, VII*. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1666/2402>.

Martínez, C.P.B., Salazar, N.L.V., & Ibarra, D.P.J. (2013). Deserción Escolar, Factores que Determinan el Abandono de la Carrera Profesional. Disponível em: <http://www.fca.uach.mx/apcam/2014/04/04/Ponencia%2069-UACoah-Piedras%20Negras.pdf>, consultado em 3 Ago 2018.

Tontini, G., & Walter, S.A. (2014). Pode-se Identificar a Propensão e Reduzir a Evasão de Alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituições de Ensino Superior. *Avaliação (Campinas, Sorocaba-SP)*, 19(1), 89-110.

UFMG (2018). Universidade Federal de Minas Gerais. Edital do concurso de 2018 para preenchimento de vagas remanescentes em cursos presenciais de graduação da UFMG. Disponível em [https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2017/trob\\_edital\\_ufmg2018.pdf](https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2017/trob_edital_ufmg2018.pdf), consultado em 3 Ago 2018.